

## Ata da Sexta Reunião

### Conselho Estratégico do Parque Natural da Serra de São Mamede

Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano dois mil, vinte e um, pelas catorze horas e trinta minutos, teve lugar a quinta reunião do Conselho Estratégico do Parque Natural da Serra de São Mamede, que decorreu online, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ponto 1. Aprovação da ata da reunião anterior;-----

Ponto 2. Plano de atividades e orçamento da Comissão de Cogestão do PNSSM em 2021;---

Ponto 3. Plano de atividades do Parque Natural da Serra de São Mamede em 2021;-----

Ponto 4. Outros assuntos.-----

O Presidente do Conselho Estratégico, Luís Vitorino (LV) abriu a sessão e colocou à discussão a ordem de trabalhos, solicitando aos conselheiros a indicação de eventuais pontos prévios à ordem dos trabalhos. -----

#### **Ponto 1 - Aprovação da ata da reunião anterior;**

Foi submetida a aprovação a ata da quinta reunião do Conselho Estratégico (adiante designado por CE), sendo aprovada por maioria, com as abstenções de Carla Mocito (CM), João Cardoso (JC), Serafim Riem (SR), João Carvalho (JC), Manuel Assunção (MA). -----

#### **Ponto 2 - Plano de atividades e orçamento da Comissão de Cogestão do PNSSM em 2021**

A Diretora Regional do Alentejo, Olga Martins (OM) informou que, conforme fora acordado na última reunião de Conselho Estratégico (CE), foram contactadas as entidades com rotatividade no CE, nomeadamente as Juntas de Freguesia, de modo a perceber se queriam exercer o direito de votação. As mesmas foram unânimes em decidir que não haveria alteração na estrutura da representação até às próximas eleições autárquicas. Foi igualmente colocado à consideração dos municípios a rotação da presidência do CE, não recebendo o ICNF até à data uma resposta formal. Foram convidadas as duas individualidades de reconhecido mérito que ficaram decididas na última reunião, o Dr. Serafim Riem e o professor Manuel Assunção, em representação da Academia de Música de Marvão-MIAMAS, presentes na reunião e a quem foi dada as boas vindas ao CE.

Foram contactadas três empresas de animação turística e realizada reunião com duas destas, a “Aquila Nidum” e a Marvão Adventures, sendo que esta última foi acordada como representante, na pessoa de António Malara, das empresas de animação turística em CE. Relativamente à representação das associações da Caça, entre a ANPC e a FENCAÇA ficou acordado a representação pela ANPC, na pessoa de João Carvalho.

OM terminou este enquadramento dando as boas vindas aos novos membros e a todos os presentes.

OM informou sobre a existência da Comissão de Cogestão do Parque Natural da Serra de São Mamede, os seus objetivos e da necessidade de apreciação e aprovação do seu Plano de atividades e Orçamento, pelo CE, conforme competência do mesmo.

António Pita (AP) partilhou a sua reflexão, considerando a importância da ação do conselho estratégico do parque, sobre a necessidade de uma ação mais frequente e dinâmica da parte do CE, para a prossecução e desenvolvimento do PNSSM. Referiu também a necessidade de dar a conhecer as ações e atividades do PNSSM à população, havendo necessidade de uma melhor comunicação para o exterior.

João Carlos Farinha (JCF) referiu que foram já realizadas três reuniões no âmbito da comissão de Cogestão do PNSSM, o que se revela positivo. De seguida apresentou o plano de atividades e orçamento da Comissão de Cogestão do PNSSM, com as várias atividades que se distribuem por três eixos de atuação da comissão.

João Cardoso (JC) do Município de Portalegre questionou se se retirou no plano de atividades a Grande Rota das Cascatas, ao que JCF informou que essa rota não tinha sido referida na reunião de trabalho. JC informou que esta rota, de 30 km, inicia-se nos limites do concelho de Marvão e termina nos limites do concelho de Arronches, atravessando o concelho de Portalegre e área do PNSSM. Neste momento já está concluído um troço de três quilómetros e meio, permitindo o acesso à Cascata da Cabroeira e estão a espera de terminar os processos para a construção de mais dez quilómetros que permitirá o acesso pelo Monte Francisco. Informou também que seria interessante, em conjunto com os outros municípios, se verificar a possibilidade desta grande Rota se poder prolongar. JC questionou também, relativamente às ações de limpeza, se as referidas no plano de atividade se reportariam às limpezas levadas a cabo pelo ICNF. JCF informou que eram ações de voluntariado, propostas pelo Município de Castelo de Vide.

OM referiu que o Plano de atividades e orçamento da Comissão de Cogestão do PNSSM está centrado na divulgação e promoção do PNSSM, sendo o objetivo central trazer as pessoas ao parque, não só as “pessoas de fora”, mas sobretudo os que moram “dentro” do parque, mas não “estão” com o parque, devido ao desconhecimento dos valores naturais do mesmo, do trabalho que existe no mesmo e de como a sua atividade se pode coadunar com o “estar” num parque natural. São estas lacunas e a falta de articulação e coordenação que queremos trabalhar e ver resolvidas.

AP informou sobre a realização das 17ª jornadas pedagógicas de educação ambiental, organizadas pela ASPEA (Associação Portuguesa de Educação Ambiental), entre os dias 18, 19 e 20 de junho, em Castelo de Vide. O Município de Castelo de Vide irá apoiar na organização destas jornadas e na preparação do seu programa. AP convidou as entidades presentes a apresentar contributos, comunicações ou apenas assistir às jornadas.

MA interveio para saudar o trabalho em parceria realizado na comissão de cogestão e para dar a sua avaliação positiva do plano de atividades e orçamento da Comissão de Cogestão. Considera que o sub-eixo 3 B-I do plano de atividades é bastante importante e fundamental, nomeadamente a contabilização de visitantes. No que diz respeito ao plano em geral considera que existe uma lacuna que deve ser ponderada, respeitante a uma componente internacional, que pode ser explorada devido à proximidade e existência de projetos com a vizinha Espanha.

O Presidente do CE colocou à votação do plano, sendo o mesmo aprovado por unanimidade.

### **Ponto 3 - Plano de atividades do Parque Natural da Serra de São Mamede em 2021**

OM enquadrou o plano de atividades do PNSSM, seguindo o mesmo os princípios criadores desta área protegida e integrando os diversos atores nela inseridos.

Luís Grilo (LG), chefe de Divisão das áreas classificadas apresentou o plano de atividades que contemplou três eixos de intervenção (Eixo A- Comunicação, valorização e sensibilização, Eixo B- Recursos Naturais e Conservação da Natureza e Eixo C- Gestão das Áreas Classificadas públicas e Gestão Florestal).

Carlos Pinto Gomes (CG) interveio para enfatizar a importância da recuperação de habitats de *Quercus robur*, sendo que os mesmos são indicadores de alterações climáticas. Expressou também a sua preocupação com as plantas exóticas/invasoras, considerando que a área de intervenção neste campo, no PNSSM é insuficiente. A Universidade de Évora coloca-se à disposição para apoiar a monitorização de habitats e destas espécies. Por fim, destacou a área do Azinhal da Escuzza como um local do PNSSM não só muito importante em orquídeas, mas também em outras espécies de flora, de diversidade rara nas outras áreas protegidas do país.

Carla Mocito (CM) solicitou mais informação sobre a empresa ALTRI e sobre o percurso que a mesma está a trabalhar.

LG informou que as estações da Biodiversidade foram criadas pela ALTRI em vários pontos do país, vocacionadas para determinadas áreas. No caso referido, foi criado um percurso circular interpretativo dos diferentes aspetos da fauna e flora, junto à Ribeira do Soverete e irá ser criado um posto de observação de rapinas como a águia-de-bonelli e grifos.

CM destacou a importância deste percurso interpretativo para as empresas de animação turística, sendo algo diferenciador no território, que merece ser divulgado.

JC informou que o Município de Portalegre não tem conhecimento desse percurso, mas tem todo o interesse em apoiar.

SR considerou que existe um peso excessivo, no plano de atividades apresentado, dos eixos relativos à visita do PNSSM. Considera que o plano de atividades de monitorização das espécies de fauna é pouco ambicioso, especialmente nas espécies de anfíbios. Propõe a abertura de charcas para a conservação e defesa destes últimos. Considera também haver necessidade de intervir no controlo das plantas invasoras, como as mimosas.

Revelou-se também surpreendido com a ação da ALTRI na criação do percurso interpretativo atrás mencionado, que considera uma ação de “green washing” desta empresa.

OM interveio para referir que um dos problemas não será a falta de ambição, mas sim a falta de recursos para monitorização de espécies, estando o ICNF a tentar apostar em um reforço da sua capacidade técnica. Frisou também a necessidade de realizar outras atividades para além da monitorização das espécies, com prazos a cumprir.

LG interveio para referir que no domínio dos anfíbios e répteis será fácil de propor um plano de monitorização, pois existem o apoio científico do Instituto Politécnico de Portalegre, o problema será a sua implementação, devido à falta de recursos existente e às variadas atividades de monitorização já existentes, como o coelho bravo ou aves estepárias, como a abertarda e o cisão, que exigem um trabalho constante das equipas no terreno.

LG esclareceu também a questão do professor Carlos Pinto Gomes, sobre investimento feito no parque em termos de reflorestação de espécies autóctones, informando que em 2020 houve um investimento de 9,6 ha de medronheiro, 1,2 ha de freixos, 22 ha de sobreiro, 6 de castanheiro e 20 ha de uma associação de castanheiro com medronheiro (que ainda não se encontram instalados no terreno). Referiu também que se sente dificuldade em ter boas áreas para diferentes espécies como o *Quercus robur*.

Relativamente às espécies exóticas refere que é um problema existente no parque, mas que ainda não tem grandes proporções, tendo sido feitos esforços através de vários projetos, como o LIFE e projetos da CIMA. A totalidade da intervenção é realizada em terrenos privados e estão a ser aplicadas várias técnicas, como a do descasque, pincelamento e desadensamento.

António Malara (AM) teve a palavra, referindo que para além das questões técnicas de intervenção e conservação dos valores no parque, a área da visitação e das pessoas que vivem no parque não devem ser áreas a descurar, sob pena de se afastarem da realidade do mesmo. Sugere que sejam realizadas ações de formação e sensibilização sobre as medidas de conservação dentro do parque, o que se está a fazer. Será também importante dar visibilidade às ações que o parque está a fazer, para que as pessoas que vivem dentro dele percebam os benefícios. Questionou como as ações vão ser implementadas, se no fim da reunião vão ser criados grupos de trabalho e de que forma as ações vão ser monitorizadas a longo ou curto prazo, para se perceber os resultados das mesmas ações.

João Carvalho (JC) referiu que a associação de caça que representa se encontra disponível para colaborar na questão de monitorização do coelho bravo, uma vez que a mesma possui conhecimentos noutros cercados do país. Refere que a questão da reintrodução do corço no PNSSM é algo que poderia ter um impacto positivo e relevante para o parque. Relativamente às espécies de caça maior, como javali e veado, mereciam uma avaliação direcionada, questionando se existirá algum trabalho realizado no parque, no âmbito de um estudo da Universidade de Aveiro, sobre javalis. Deixou uma última consideração relativamente à reserva "moral" da entidade ALTRI, que promoveu os percursos, referindo que deve ser valorizado este trabalho e ação no território e não a entidade em si.

SR questionou LG sobre a origem das plantas de *Quercus Robur* que se pretende implementar, referindo que tem de haver um cuidado com a identidade genética destas plantas na Serra de S. Mamede. Considera importante que o corço seja reintroduzido no PNSSM, no entanto tem informação que existem alguns desses animais no concelho de Nisa. Por fim considerou que o parque não deve colaborar com a ALTRI, mas sim que se oponha, com toda a legislação possível, ao aumento da área de eucalipto dentro do PNSSM.

LG respondeu que as sementes de *Quercus robur* foram retiradas dentro da área do parque e produzidas em viveiro, ainda em número insuficiente. Informou também que a plantação de

eucaliptos são rearboreizações, sendo que todas as plantações tem corte de área, para salvaguardar as linhas de água e outras espécies, como o medronheiro. A política seguida será sempre a de redução de área.

AP deixou duas notas finais, antes de se retirar. Agradeceu ao professor Carlos Pinto a sua disponibilidade e informou JC que o centro reprodutor do coelho bravo, em Castelo de Vide, já está em funcionamento, sendo de todo o interesse do município uma parceria e colaboração com os caçadores, na reintrodução dessa espécie.

JC agradeceu o convite de AP e informou que tinha conhecimento que ecótipo de corço referida por SR não era a mesma que ele referiu e que faria sentido introduzir no PNSSM.

CPG questionou LG novamente sobre a intervenção na pedreira da Escuza/Azinhal. LG informou que o ICNF não tem intervenções nesse bosque, só à volta do mesmo, para reduzir a quantidade e a carga de combustível. Tem sido feito uma sensibilização e acompanhamento ao novo proprietário dessa área e será possível realizar alguma intervenção mais específica na zona, com a autorização do proprietário e seguindo uma opinião mais especializada.

OM informou, relativamente à intervenção de AM sobre os incêndios, da existência de uma prevenção estrutural, com várias ações no Eixo C. Quanto aos grupos de trabalho sugeridos, informou que seria positivo se do conselho pudessem resultar o estabelecimento de propostas para projetos, mas que essas propostas poderiam advir dos conselheiros e não do ICNF, estando este totalmente disponível para o apoio à sua consecução. Deu o exemplo das ações de formação sobre o controlo das exóticas à população e outras ações de comunicação à população.

LG acrescentou que as intervenções contra incêndios realizadas quer pelo ICNF, quer pelos municípios, detêm uma eficiência limitada relativamente a incêndios iniciais. Toda a intervenção realizada ao nível dos matos e povoamentos realizada pelo ICNF terá maior eficácia no ataque a grandes fogos, facilitando o acesso a bombeiros, sapadores, helicópteros, gerando, deste modo, melhores condições para um combate e domínio mais eficaz do incêndio. Neste momento existe já uma intervenção significativa na zona de Marvão por uma entidade privada, mas zonas de Portalegre, Castelo de Vide também são intervencionadas pelos sapadores.

JCF informou que será necessário criar vários grupos de trabalho, para várias áreas, no âmbito da Comissão de Cogestão, até ao final do ano.

CM referiu o interesse de ter um novo produto turístico, com o percurso criado pela empresa ALTRI, produto este que vai valorizar a experiência no parque em termos de visitação e turismo.

O Presidente do CE colocou à votação do plano de atividades do PNSSM, tendo sido aprovado por unanimidade.

#### **Ponto 4 – Outros assuntos;**

E sem mais assunto a discutir, deu-se por encerrada a sessão.

O Presidente do Conselho Estratégico do PNSSM

Luís Vitorino

O Secretário

João Farinha